LÓGICAS DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS: UMA FERRAMENTA PARA O PLANEJAMENTO, A GESTÃO INTEGRADA E A SUSTENTABILIDADE DAS ÁGUAS AMAZÔNICAS

Klondy Lúcia de Oliveira Agra

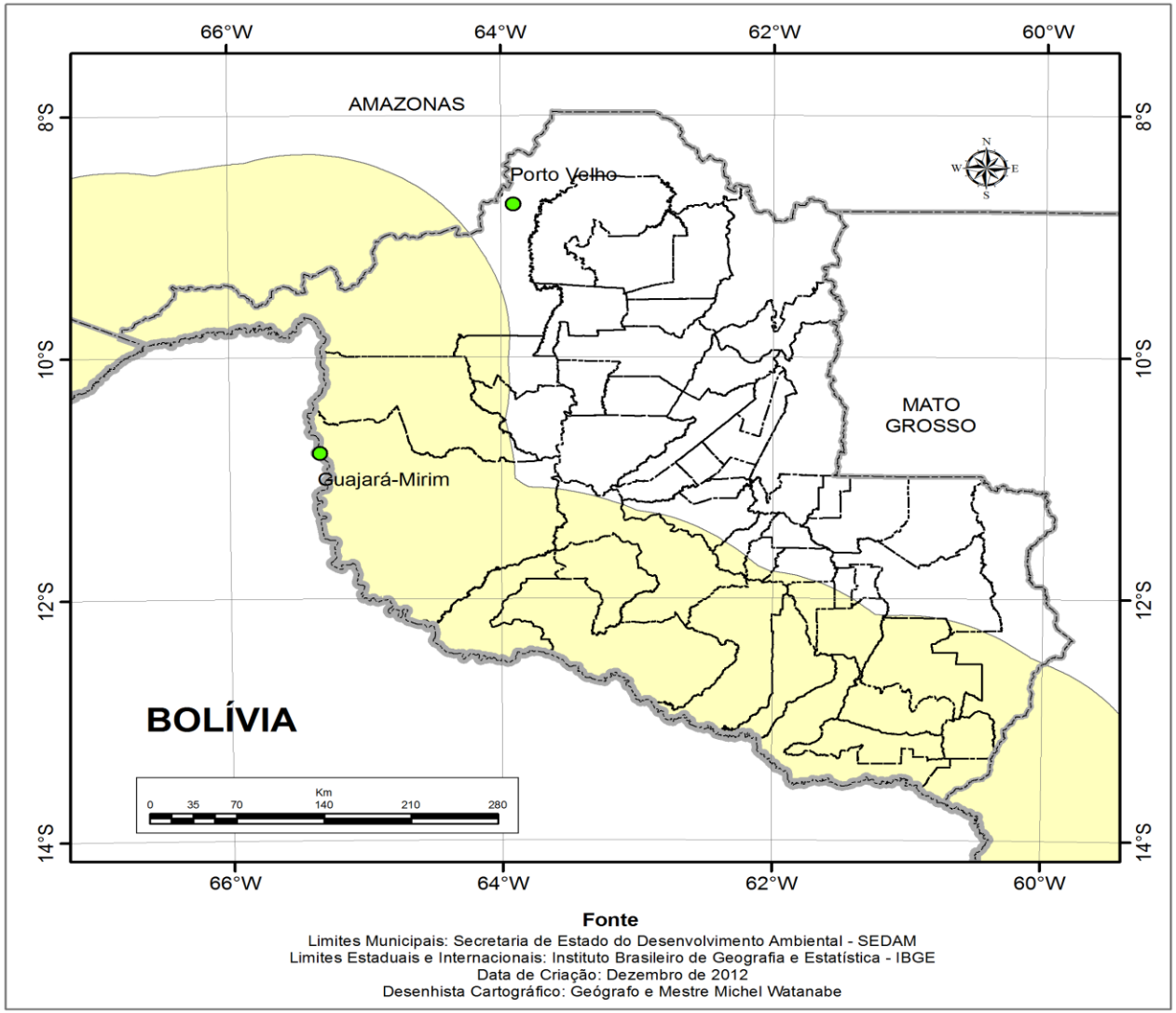
Objetivo

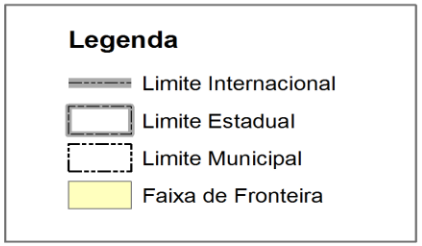
- analisar sentidos, percepções e representações sociais sobre a importância, o uso e a preservação da água de 06 comunidades ribeirinhas amazônicas, inseridas em duas cidades no estado de Rondônia, na Amazônia brasileira, para conhecer as suas lógicas.

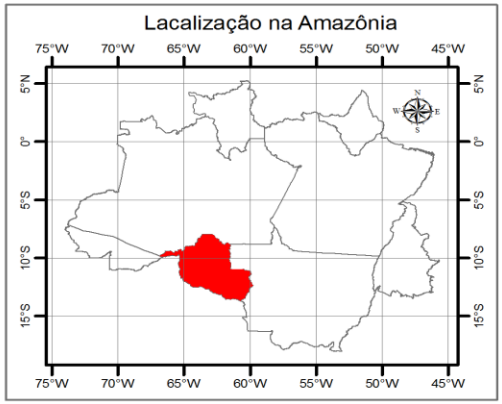
Lógica de Comunidade

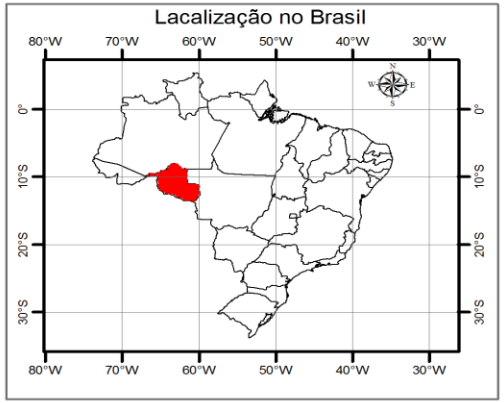
- A lógica de comunidade, neste estudo, é compreendida como a identidade manifestada pelos colaboradores de uma mesma comunidade, observada como uma forma de vínculo com outros membros locais, pelo comprometimento com esse grupo, manifestado pela defesa de valores e ideologias enraizadas na cultura local (THORNTON, OCASIO E LONSBURY, 2012).

Cenário de Pesquisa

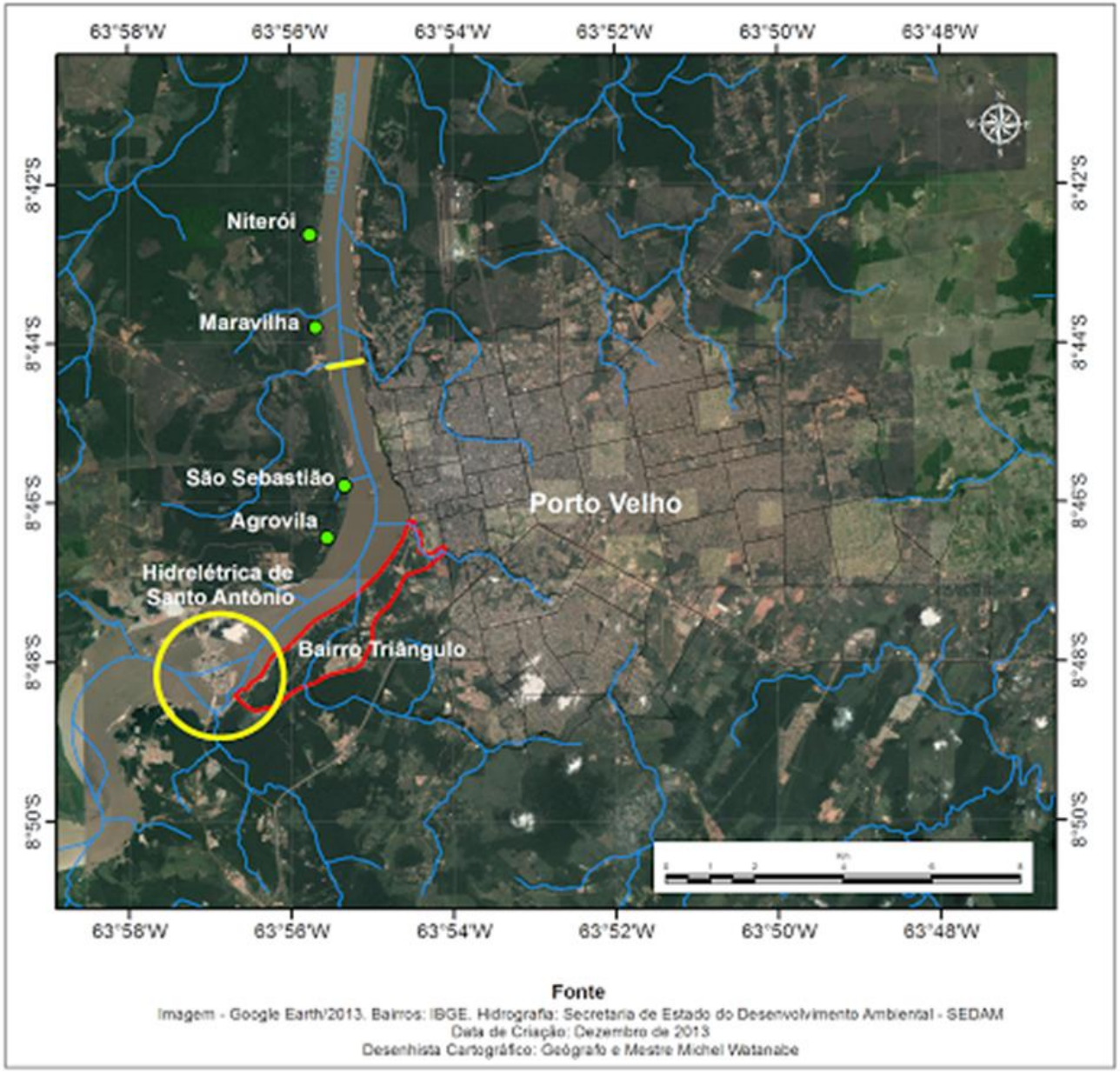








Comunidades Portovelhenses



Comunidade Guajaramirense

Fonte

Imagem - Google Earth/2013. Rodovias: SIPAM/2010. Hidrografia: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental - SEDAM
Data de Criação: Dezembro de 2013
Desenhista Cartográfico: Geógrafo e Mestre Michel Watanabe

Legenda

- Rodovia Federal
- Hidrografia
- Bairro Triângulo
- Floresta
- Área Rural
- Área Urbana
- Rio

Entrevistados de Porto Velho e de Guajará-Mirim mostram que percebem a modificação de suas águas e demonstram, em suas narrativas, preocupações com o futuro das próximas gerações.

- Os colaboradores de Guajará-Mirim se preocupam com a poluição, com o assoreamento e a possibilidade do desaparecimento dos rios. Mesmo com a preocupação voltada, também, para a geração futura, a comunidade guajaramirense não responsabiliza o governo ou sua ineficiência quanto à ausência de fiscalização ou quaisquer outras responsabilidades sobre essas preocupações.

- Quanto aos colaboradores de Porto Velho, devido à grande imigração provocada pelas construções das duas Hidrelétricas dentro do seu espaço: Santo Antônio e Jirau, com todo o contingente de pessoas e empresas atraídas por esses empreendimentos, mostram em suas percepções que seus hábitos evidentes foram ameaçados e lhes trouxeram não somente a construção de novos sentidos, mas também a crise de sentidos proporcionada pelas mudanças radicais nas vidas de suas comunidades. Desse modo, suas percepções indicaram desde a preocupação com o lixo, com o assoreamento dos rios, com a poluição dessas águas, mas também apontam para a falta de responsabilidade ambiental do governo.

Lógicas Observadas

- Com lógicas formadas a partir da relação dialética entre o espaço vivido e o espaço concebido, com consciência socioespacial de pertencimento e identidades territoriais, essas comunidades que mantinham estreita relação humanizada com os componentes dos rios e das matas, encontram-se, agora, com o desconhecido, com a procura do lugar, sem a sutileza do encantamento ou maravilhamento antes encontrado na água que os cerca.

As comunidades de Porto Velho vivem a lógica do temor como uma lógica da realidade vivida, a comunidade de Guajará-Mirim, em vários aspectos, vive a lógica da preocupação (imaginário), como se mostra abaixo:

	Guajará-Mirim (6)*	**Porto Velho (25)***
Lógicas do Temor (Lógicas reais)	Inundação (2)	Perca da pesca (20) Migração compulsória à cidade (4) Poluição (21) Inundação (3)
Lógicas da Preocupação (Lógicas do imaginário)	Perca da pesca (2) Migração compulsória à cidade (2) Desastres ambientais causados por possíveis acidentes nas hidrelétricas (3)	Desastres ambientais causados por possíveis acidentes nas hidrelétricas (17)

Resultados

- Com este estudo, fica a certeza de que, não só com o olhar à problemática da água, mas com olhares a outros temas necessários ao estudo da qualidade à sobrevivência do ser humano, faz-se necessário observar que, por mais cosmopolitanos que os sujeitos sejam e por mais organizados que seus espaços estejam, esses seres humanos são enraizados em localizações geográficas diferenciadas e, por isso, importa os seus sentidos e suas lógicas na gestão e organização de seus espaços.
- Com a compreensão da importância das lógicas de comunidade geograficamente localizadas nas gestões e organizações, reconhece-se, também, que essa lógica é o ponto de partida para responder questões que ainda necessitam ser respondidas na apropriação dos espaços, nas modificações das paisagens, na constituição e compreensão do lugar e, principalmente, na construção das paisagens culturais. Respostas que delineiem uma Geografia impregnada de história, com seus conflitos, estruturas, usos, intercâmbios, constituída de compreensões ambientais necessárias ao planejamento, a gestão integrada e a sustentabilidade na Amazônica a partir de comunidades geograficamente localizadas.